

## DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO NO ENSINO REGULAR

Elaine Gaiva Leal<sup>1</sup>  
Lucilene Mendes dos Santos<sup>2</sup>  
Marcilene Costa Monteiro<sup>3</sup>  
Maria Aparecida da Silva Oliveira<sup>4</sup>  
Maria Cristina Pinheiro da Silva<sup>5</sup>  
Marlene Venuti de Souza Monteiro<sup>6</sup>  
Michelly Rondon de Oliveira<sup>7</sup>  
Rosemar Moraes Catellan Garcia<sup>8</sup>  
Vaneide da Silva<sup>9</sup>  
Victoria Maria Vitorino de Santi<sup>10</sup>

2382

**RESUMO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um assunto muito presente na atualidade e que faz jus a sua importância em ser discutida para que haja uma ruptura do preconceito e da desinformação, assim também promovendo sua inclusão. Esta pesquisa objetiva analisar as dificuldades enfrentadas no processo de inclusão escolar destes alunos no ensino regular, assim como buscar-se de estratégias de ensino que os auxiliem nesse processo e desenvolver simultaneamente o desdobramento da inclusão escolar no Brasil. A pesquisa se caracteriza de caráter qualitativa e descritiva, respaldada em revisão bibliográfica de obras voltadas ao tema. Os resultados nos remetem a necessidade de formações docentes específicas, de um maior material de apoio e o uso de diferentes estratégias pedagógicas que permitam explorar as individualidades de cada um para uma inclusão realmente eficaz. Conclui-se desta forma que o processo de inclusão dos alunos com autismo é de suma importância, e que precisa ser vista de forma ampla que realmente possibilite um processo de inclusão com equidade.

**Palavras-chave:** Inclusão. Autismo. Educação Especial. Estratégias Pedagógicas.

<sup>1</sup>Psicopedagogia Clínica e Institucional - Faculdade Afirmativo.

<sup>2</sup>Educação Infantil - Práticas na sala de aula - Faculdade São Braz.

<sup>3</sup>Pós-graduação em Literatura Infantil - Faculdade São Braz.

<sup>4</sup>Pós- graduação em Psicopedagogia e Educação infantil – Centro Universitário Faveni.

<sup>5</sup>Pós-graduação em Psicopedagogia - Faculdade de Educação de Tangará da Serra.

<sup>6</sup>Pós- graduação em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Especial, Centro Universitário Faveni.

<sup>7</sup>Pós-graduação em Alfabetização e Letramento- Faculdade UNINA.

<sup>8</sup>Mestre em Educação- UNEMAT.

<sup>9</sup>Mestre em Ciência da Educação - Christian Business School.

<sup>10</sup>Mestranda pelo Programa de pós-graduação Mestrado Profissional em Educação Inclusiva pela UNEMAT.

## I. INTRODUÇÃO

A inclusão no processo educacional é fundamental e imprescindível para todos os alunos, especialmente para alunos com necessidades especiais como aqueles diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

No Brasil o acesso à educação e o direito à aprendizagem passaram a serem direitos constitucionais através da: Constituição Federal de 1988, que garante o direito à educação para todos. O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) estabelece que a educação é um direito fundamental da criança e do adolescente e é dever do Estado assegurar acesso à esse direito.

Porém é notória a dificuldade na inclusão dos alunos com autismo no ensino regular por motivos diversos: despreparo dos profissionais responsáveis, dificuldade de comunicação, dificuldade nas interações sociais, infraestrutura da escola não adaptada, a insistência em modelos pedagógicos padronizados, entre outros.

Esse trabalho tem como objetivo principal analisar as dificuldades que se encontram no processo de inclusão dos alunos com Transtorno do Espectro Autista no ensino regular assim como seu desenvolvimento de ensino e aprendizagem nesse ambiente.

A partir deste contexto, buscamos abordar a importância e urgência de se refletir sobre os obstáculos que os profissionais de educação se deparam no processo de inclusão dos alunos com autismo, assim como estratégias pedagógicas que visam promover a superação de tais dificuldades, tornando possível uma inclusão com equidade.

2383

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O Transtorno do Espectro Autista (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento marcada por dificuldades na comunicação, na interação social e por padrões de comportamento repetitivos e restritos. Essas características impactam diretamente o modo como a criança percebe o mundo, se relaciona e aprende (BOSA, 2006).

O autismo é um assunto muito difundido atualmente, porém desde muito tempo atrás se buscava uma explicação de sua causa, dentre eles surgiu uma teoria clássica chamada de “Mãe Geladeira”, onde explicava o autismo como consequência da falta do afeto materno. A teoria foi popularizada pelo psiquiatra Leo Kanner na década de 1940, e reforçada pelo psicólogo Bruno Bettelheim nos anos 1950 e 1960.

O psiquiatra Rossano Cabral Lima (2014, p. 111), nos dá a seguinte interpretação sobre essa hipótese de Kanner (1949):

Na maioria dos casos, a gravidez não havia sido bem-vinda e ter filhos era nada mais que uma das obrigações do casamento. A falta de calor materno em relação ao filho ficaria evidente desde a primeira consulta, pois a mãe demonstrava indiferença, distanciamento físico ou mesmo incômodo com a aproximação da criança. A dedicação ao trabalho, o perfeccionismo e a adesão obsessiva a regras seriam outros dos traços dos pais, e os dois últimos explicariam o seu conhecimento de detalhes do desenvolvimento do filho. Mais que isso, os pais muitas vezes se dedicariam a estimular a memória e o vocabulário de sua criança autista, tomando o filho como objeto de “observação e experimentos”. Mantido desde cedo em uma “geladeira que não degela”, o autista se retrairia na tentativa de escapar de tal situação, buscando conforto no isolamento.

Teoria essa já descartada atualmente, pois evidências científicas apontam que sua causa é uma condição de neurodesenvolvimento como descrito acima e não resultado da negligência emocional dos pais, entretanto por anos mães e pais tiveram que conviver com uma culpa enorme de forma injusta derivado dessa teoria.

## 2.2 Inclusão escolar no Brasil

A inclusão escolar é um assunto muito em alta e gera debates recorrentes, mas afinal o que seria inclusão escolar? , Remete-se ao direto ao acesso de ensino aprendizagem nas escolas para todos os alunos independente de suas diferenças, sejam elas: sociais, físicas, culturais, econômicas, entre outros.

2384

Surge então o termo “educação inclusiva”, pela Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994, p. 3):

O princípio que orienta esta estrutura é o de que escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Aquelas deveriam incluir crianças deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos desvantajados ou marginalizados.

Corroborando desta forma que a educação inclusiva objetiva a valorização da singularidade de cada aluno, independente de qual sejam elas. Para Prieto (2006, p. 8), a educação inclusiva:

[...] se constitui pelo apreço à diversidade como condição a ser valorizada, pois é benéfica à escolarização de todas as pessoas, pelo respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem e pela proposição de outras práticas pedagógicas, o que exige ruptura com o instituído na sociedade e, consequentemente, nos sistemas de ensino.

Portanto nota-se a extrema importância de uma educação inclusiva como prática pedagógica transformadora, de forma que prevaleça o respeito pela diversidade, aos diferentes

ritmos de aprendizagem e a necessidade de novas práticas pedagógicas, ou seja, utilizar-se de novas estratégias de ensino que consiga abranger todos os tipos de alunos.

No Brasil a inclusão escolar é assegurado por lei, que visa garantir o direito de uma educação de qualidade para todos os alunos na rede regular de ensino. Desta forma os aspectos legais se tornam indispensáveis e desempenham papel fundamental para que possa haver uma concretização da inclusão escolar, solidificando os direitos educacionais de todos estudantes, especialmente daqueles que necessitam de atendimento especializado. Assim destacamos alguns aspectos legais no quadro a baixo (Quadro 1):

**Quadro 1-** Aspectos legais da inclusão escolar no Brasil

ASPECTOS LEGAIS	OBJETIVOS
Constituição Federal de 1988	Assegura a educação como um direito de todos e dever do Estado, garantindo o atendimento educacional especializado para pessoas com deficiência preferencialmente na rede regular de ensino.
Lei Brasileira de Inclusão (LBI) - Lei nº 13.146/2015	Reforça o direito à educação inclusiva, determina que a escola se adapte ao aluno e define a necessidade de um profissional de apoio para estudantes com deficiência, quando necessário, com o objetivo de promover a autonomia.
Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº 8.069/1990	Garante o acesso à educação de qualidade e inclusiva para crianças e adolescentes, assegurando condições adequadas para estudantes com deficiência.
Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva:	Definida em 2008, reforça o compromisso com a inclusão educacional e social, estabelecendo que a educação especial é uma modalidade transversal e que a escola regular deve se organizar para atender às necessidades dos alunos.
Lei Berenice Piana (Lei nº 12.764)	Garante o direito de crianças com autismo à matrícula e prevê multas para escolas que recusarem a matrícula, além do direito a um acompanhante especializado.

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2025)

A inclusão escolar no Brasil se mostra desenvolvendo de forma gradual, entretanto os principais embates se encontram na efetivação desses direitos. Conforme descreve Moreira (2019, p. 87-88) existe ainda uma carência de materiais adaptados:

A precarização da educação e a falta de suprimentos básicos para que as atividades sejam realizadas parecem ser questões já naturalizadas. Não existe movimento social, popular, de cobrança continua a essas questões. O fato é que diante desse cenário tornou-se também naturalizado o custeio de alguns materiais pelos próprios professores para que consigam lecionar.

Observa-se ainda uma escassez muito grande por recursos materiais e humanos por parte das escolas, na ausência em formações docentes especializadas no atendimento para alunos com TEA e no uso de metodologias diversificadas.

## 2.3 Desafios da Inclusão de Alunos com TEA no Ensino Regular

Os alunos com autismo enfrentam diversos impasses em sua vida, destacaremos a inserção social. A escola tem papel importante, a mesma representa uma função ambígua: muito provavelmente sendo o primeiro espaço onde ocorrem essas interações sociais e desenvolvimento cognitivo, porém também pode ser um espaço de exclusão. Dentre os fatores que explicam a exclusão temos a insistência em modelos pedagógicos padronizados.

Os alunos com TEA naturalmente possuem maior dificuldade em interagir socialmente, assim corrobando a importância de uma estrutura pedagógica que atenda as necessidades de cada aluno, valorizando suas particularidades. Desta forma Bruno (2006, p. 16) acerca da sala de aula inclusiva:

A sala de aula inclusiva propõe um novo arranjo pedagógico: diferentes dinâmicas e estratégias de ensino para todos, e complementação, adaptação e suplementação curricular quando necessários. A escola, a sala de aula e as estratégias de ensino é que devem ser modificadas para que o aluno possa se desenvolver e aprender.

A inclusão dos alunos com TEA no ambiente escolar é um desafio recorrente, cabendo aos profissionais da educação um amplo arranjo pedagógico para que se consiga inserir todos os alunos de forma igualitária.

2386

Existe uma falha na formação docente para a inclusão de alunos com autismo. Uma grande parte dos professores sofrem com a falta de conhecimento sobre as características do Transtorno do Espectro Autista (TEA), o uso de estratégias inclusivas e a forma de lidar com esses alunos. Sendo assim essencial uma formação dos docentes assim como de todos os profissionais que compõem o ambiente escolar, voltada para lidar com as singularidades dos alunos, em especial aqueles com autismo, é essencial para garantir estratégias pedagógicas inclusivas e efetivas. Através de uma preparação adequada contribui significativamente para que a escola se torne um ambiente mais acolhedor, dessa forma também promovendo uma maior participação dos estudantes.

## 2.4 Estratégias Pedagógicas

Na rede pública de ensino, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é realizado, prioritariamente, na Sala de Recursos Multifuncional da própria escola ou em outra unidade de ensino regular que ofereça esse serviço. Configura-se como um serviço de apoio pedagógico

especializado, conduzido por um professor com formação específica na área da educação especial. Esse espaço é equipado com materiais, recursos didáticos e tecnológicos adaptados, voltados a atender as necessidades educacionais de estudantes que apresentam dificuldades significativas de aprendizagem, sejam essas decorrentes de alguma deficiência ou de outros fatores que impactam o processo educativo. O AEE é fundamental e objetiva a complementação ou suplementação a formação dos alunos e dessa forma garantindo sua participação no ensino regular.

Existem diversos recursos que ajudam a tornar a aula mais estimulante para os alunos. O uso do lúdico é uma ferramenta poderosa, pois permite uma maior interação dos alunos, destaca-se também o uso de recursos visuais e metodologias assistivas sendo um diferencial. Esses recursos têm como finalidade eliminar barreiras que comprometem a comunicação, a interação social e a aprendizagem, possibilitando que o aluno participe ativamente do processo educativo (BERSCH, 2017).

As estratégias pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) demandam adaptações que promovam o aprimoramento das diversas competências desses alunos. Tais estratégias devem possibilitar o progresso contínuo em múltiplas áreas de desenvolvimento, respeitando o ritmo individual e as necessidades específicas de cada um.

2387

A escolha correta das estratégias educativas adaptadas é de suma importância para o sucesso na aprendizagem porque quando nos referimos a crianças com TEA, podemos compreender que as mesmas possuem peculiaridades e respostas diferenciadas frente às atividades em sala de aula (SILVA; BALBINO, 2015, p. 2).

Ressalta a importância de o professor saber escolher as melhores estratégias adaptadas, tendo em vista que os alunos com TEA possuem uma maior dificuldade de abstração. Desta forma o uso de recursos auditivos e visuais é a melhor opção para se trabalhar com esses alunos, pois estimula mais e favorecem a compreensão tornando esse processo mais significativo.

Destaca-se o uso de músicas sendo uma ótima estratégia a ser utilizada, facilita uma correlação entre palavras e ações além de contribuir no processo cognitivo como a atenção e a memória. Segundo Cascarelli (2012, p. 5), acerca da musicalização:

Podemos dizer que musicalização é o encontro do aprendiz com a essência da música, é a forma pela qual a experiência musical é vivenciada, independentemente da teorização sobre o conteúdo ou da capacidade de tocar um instrumento musical. Musicalizar é dar acesso e condições para que a criança compreenda o que se passa no plano da expressão e no plano do significado quando ouve ou executa música; além de tudo, é proporcionar ferramentas básicas para compreensão e utilização da música como forma de linguagem.

No caso dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) a música se torna um excelente recurso didático auxiliando no desenvolvimento cognitivo e nas interações sociais, assim consequentemente contribuindo também na integração escolar destes alunos.

### 3. METODOLOGIA

O presente artigo se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva-explicativa. Para Denzin e Lincoln (2006, p.17):

A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalística, interpretativa, para mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas e eles conferem.

As pesquisas podem ser classificadas de acordo com diferentes abordagens metodológicas. Este estudo, especificamente, se enquadra nas abordagens descritiva e explicativa. Segundo Gil (2008, p. 28) discorre acerca da pesquisa descritiva:

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

2388

Diante disso, optamos pelo uso da pesquisa bibliográfica como principal método de pesquisa, reunindo e analisando estudos e publicações relacionados ao tema: *Desafios e estratégias para a inclusão de alunos com autismo no ensino regular*. Esse tipo de pesquisa é amplamente utilizado no meio acadêmico e tem como objetivo a coleta e análise de conteúdos teóricos já publicados, servindo de base para a construção e fundamentação do tema proposto.

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

A pesquisa bibliográfica é um levantamento de um acervo de pesquisas já publicadas sobre o tema, sendo fundamental para que o pesquisador se aprofunde no tema através de leitura de diversos arquivos. Podendo-se explorar uma grande variedade de materiais, o que permite uma compreensão mais aprofundada e ampla do fenômeno analisado.

### 4. RESULTADOS E DISCUSÃO

Diante do exposto nota-se que os resultados transparecem que mesmo com os aspectos legais o processo de inclusão escolar dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino regular ainda se encontram com barreiras em sua efetivação. Observam-se tais barreiras no desenvolvimento desta pesquisa podendo se destacar: falta da formação docente especializada, carência de recursos pedagógicos, precariedade da infraestrutura escolar e dificuldades de adaptação curricular.

No que tange a carência de formação dos profissionais da educação voltadas para o atendimento de alunos diagnosticados com autismo. Tal carência resulta em uma dificuldade em se utilizar de estratégias pedagógicas adaptadas para serem mais inclusivas, impactando diretamente o processo de aprendizagem destes alunos. Ainda existem barreiras atitudinais que são aquelas pautadas na base do preconceito, com o desconhecimento, e a falta de empatia com o outro. Tais atitudes e pensamentos transformam a escola em um espaço de exclusão, sendo assim necessária uma conscientização acerca do autismo.

Apesar de todas as dificuldades citadas acima os resultados são otimistas mostrando que existe um caminho a seguir, e que o processo de inclusão esta se desenvolvendo gradualmente. Além de que existem estratégias pedagógicas eficazes para promover uma inclusão significativa, respeitando as individualidades de cada estudante e transformando a escola em um espaço de inclusão e de respeito.

2389

## 5. CONCLUSÃO

Ao abordar a temática desafios e estratégias para inclusão de alunos com autismo no ensino regular constatamos que o processo de inclusão escolar dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é ponto chave que representa um das maiorias problemáticas da educação contemporânea. O Brasil é um país que possuem legislações voltadas a essa temática, que asseguram o direito do acesso e permanência em uma educação de qualidade para todos, tais aspectos legais são fundamentais. Porém existe a problemática na efetivação desses direitos.

Fica evidente a suma importância da formação continuada voltada para essa questão para os professores assim como para todos que compõem o ambiente escolar. O conhecimento aprofundado sobre as especificidades do autismo e a adoção de práticas pedagógicas inclusivas são fundamentais para criar um espaço educacional acolhedor e favorável ao desenvolvimento e à aprendizagem dos alunos com TEA.

Observa-se também a importância em se utilizar de estratégias pedagógicas adaptadas e inclusivas, como o uso de tecnologias assistivas e recursos visuais, não se prender á componentes curriculares padronizados, exigindo assim uma flexibilização curricular. Além disso, a construção de uma cultura escolar baseada na empatia, no respeito e na valorização da diversidade é essencial para que o processo inclusivo ocorra de forma efetiva.

Conclui-se que o processo de inclusão de alunos com autismo é amplo e desafiador e que requer um compromisso pedagógico, ético e humanizado buscando sua efetivação de forma concreta. A educação inclusiva é essencialmente aquela que respeita as singularidades de cada individuo no processo de aprendizagem e se molda objetivando suprir as necessidades de cada estudante.

## REFERÊNCIAS

- BERSCH, R. *Tecnologia assistiva: produto, serviço e prática pedagógica*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2017.
- BOSA, C. A. *Autismo: intervenções psicoeducacionais*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRUNO, M. M. G. *Educação infantil: saberes e práticas da inclusão*. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.
- 
- CASCARELLI, C. *Oficinas de musicalização para educação infantil e ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2012.
- DENZIN, N. K; LINCOLN, I.O *planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LIMA, R. C. *A Construção Histórica do Autismo (1943-1983)*. Ciências Humanas e Sociais em Revista, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 109-123, 2014.
- MOREIRA, J. *Políticas Públicas de Inclusão e a Escolarização de Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA): perspectivas histórico-políticas do município de Duque de Caxias /RJ.2019. 199f. Dissertação*. (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares). Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, RJ, 2019.
- PRIETO, R. G. *Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil*. In: ARANTES, V. A. (Org.). *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2006. p. 31-73
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M.K.; BALBINO, E.S. A importância da formação do professor frente ao Transtorno do Espectro Autista -TEA: estratégias educativas adaptadas. *Anais VI Encontro Alagoano de Educação Inclusiva/ I encontro nordestino de inclusão na educação superior*. UFAL. v.1, n. 1 2015.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Declaração de Salamanca e enquadramento da ação: necessidades educacionais especiais. Salamanca, Espanha, 1994.